

# Um homem de múltiplos significados

Roberto de Las-Casas

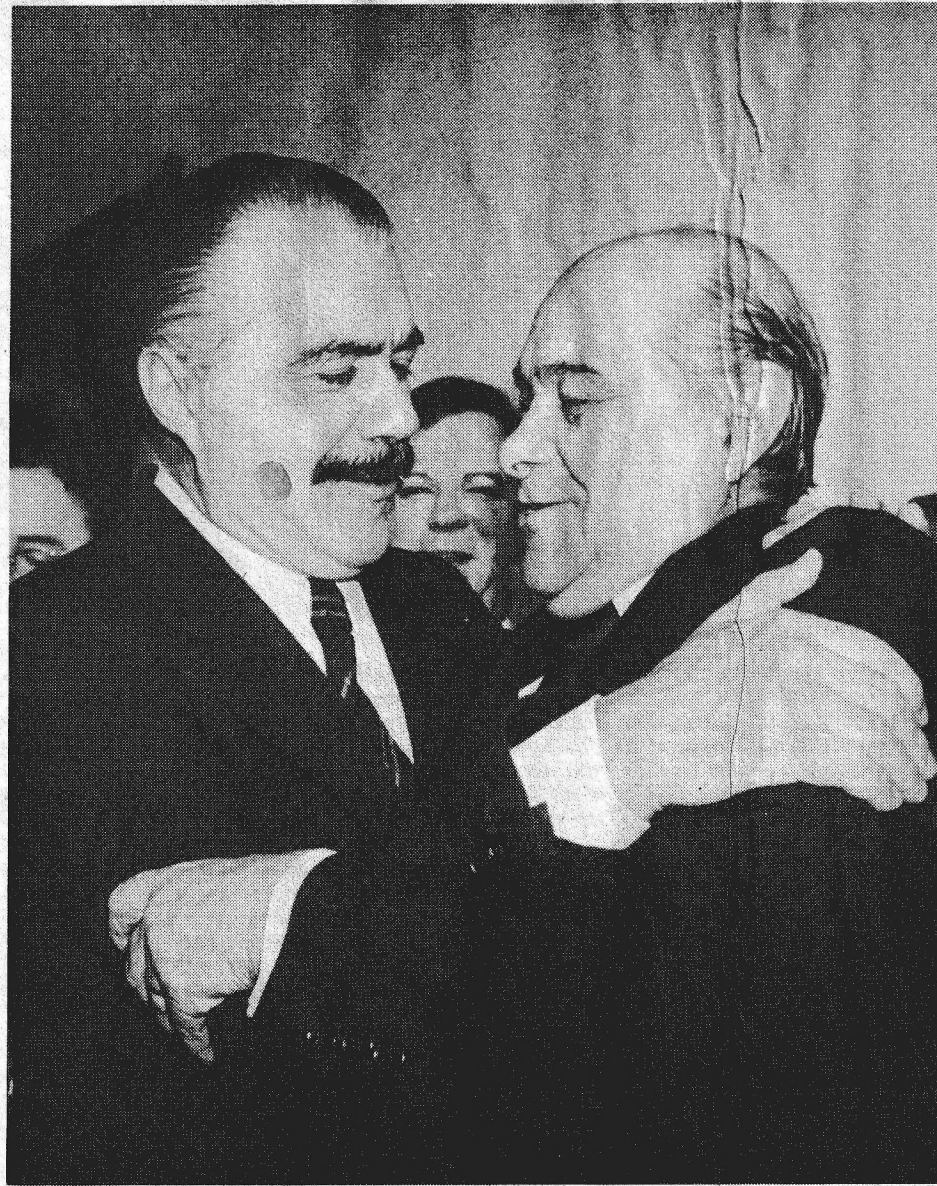
Não se pode julgar um homem público só pelo que ele fez. Tem-se de pensar fundamentalmente no que ele significou. Tancredo, entre nós, significou e significa a democracia. Este será o critério de seu julgamento no futuro, este é o critério de aferição com o qual o povo brasileiro o homenageia hoje.

Tancredo, como administrador, pode ser discutido. Uns podem enaltecê-lo e outros, criticá-lo. Mas dúvidas não podem haver de que, no presente e no futuro, ele será encarado como um dos artífices principais de nossa restauração democrática.

A concepção da sociedade de Tancredo não pode ser percebida senão na sua militância política. Militância rica e prolongada. Desde sua mais tenra juventude, Tancredo foi envolvido pela atividade política. A bem da verdade, nunca foi um contestatário da sociedade em que vivia. A ela se integrou. Homem lúcido, jamais o negou. Fazia, entretanto, questão de frisar que sempre foi um reformador.

A ênfase que ele mesmo dava de seu percurso político variava. Ele não adulterava os fatos, destacava uns ou outros segundo a perspectiva de si mesmo que desejava oferecer ao público. Num momento, lembrava suas vinculações com o grupo de Olegário Maciel — legítimo representante da oligarquia mineira — vinculações estas decorrentes de seus laços familiares. Conforme o interlocutor, acentuava que os primórdios de sua participação na sociedade se dera como advogado de sindicatos. Em tal condição teria, o que a História confirma, sofrido constrangimentos. Gostava de recordar que suas ligações com os ferroviários de sua cidade natal nunca foram abaladas.

Numa sociedade em rápida mutação, não se poderia pedir a Tancredo que fosse um homem simples. Ele era como a sociedade em que se formou: um poço de contradições. Só não se pode dizer de Tancredo que



A aproximação com Sarney evidenciou, outra vez, seu senso de oportunidade

tenha, em qualquer momento, transigido com sua vocação democrática. Ele sempre foi fiel aos ideais pelos quais viveu seu calvário recente.

Tancredo sempre foi fiel à democracia. Sempre defendeu a legalidade. Sempre tomou suas atitudes não por conveniências, e sim por convicções. Neste sentido, é um paradigma do que deve ser um de-

mocrata. Seria, entretanto, fácil ao se render homenagem a este homem, nos fixarmos apenas em suas posições não polêmicas. Reformista ele era. Era, contudo, um moderado.

Tancredo nunca capitulou diante do autoritarismo que vivemos durante anos. Tancredo sempre esteve na trincheira da resistência. Seria falso se dizer que Tancredo, em qualquer

momento, tenha aditado posições conspiratórias ou revolucionárias. Como moderado, ele acreditava mais na pressão da sociedade que em «vanguardas esclarecidas». Não capitulava, mas também não se engajava em aventuras. Talvez tenha sido justamente por isto que ele pode tanto dar ao Brasil.

A grande obra de Tancredo não se realizou quando foi ministro da justiça de Getúlio, nem quando foi galgado a primeiro-ministro de Jango. Nestes tempos adversos, pôde mostrar os traços de um caráter íntegro. Isto serviu para permitir sua grande obra. Condição-a.

No momento em que a transição para a democracia era certa, no momento em que ela não mais poderia ser protelada, Tancredo era governador de Minas. Ao se anunciar a sucessão, ele era, inevitavelmente, um dos nomes cogitados. Não batia recordes de popularidade, mas não ficava tão mal assim. Provava ser um homem conhecido e respeitado pelos brasileiros. A transição democrática se tornou inviável dentro do situacionismo. Chegara a hora e a vez de Tancredo.

Afastada a possibilidade de uma solução moderada dentro do situacionismo, Tancredo avançou seus pios. Renunciou em Minas e ofereceu seu nome ao Brasil. Ele era fiável para todos. Provocou a quase unidade nacional. Cerca de 75% dos brasileiros o preferiam, confiavam nele. Cerca de 75% do mundo político o referendou no Colégio Eleitoral. Tancredo provocou um milagre: um Colégio repudiado pela opinião pública, referendou a escolha do povo.

Tancredo representou a exclusão da aventura. Representou, e representará sempre, a opção democrática. Tancredo representou mais do que isto, representou um projeto moderado e reformador de governo. Ele legou ao País este projeto. É bom que o realizemos antes de partirmos para novas conquistas. Este é, fundamentalmente, o que Tancredo disse aos seus conterrâneos; a todos nós.